

EDUCAÇÃO FINANCEIRA NAS SÉRIES INICIAIS DAS ESCOLAS

Financial Education in the Early Grades of Schools

Autor 01 Poliana de Azevedo Gomes- 4º semestre de Administração

Autor 02 Thaís Koiavinski Oliveira- 3º semestre de Administração

Orientador: Prof. Dr. Paulo Roberto Vidigal

1. RESUMO

O objetivo desse trabalho foi mostrar e especificar o quão importante é a educação financeira para crianças e adolescentes, que a educação financeira é lei desde 2017, porém, não é executada nas escolas por falta de profissionais qualificados para tal assunto, o que pode dificultar o entendimento, mostrando possíveis estratégias que podem ser utilizadas nas escolas para reverter a situação negativa em relação ao assunto, assim como foi mostrado algumas estratégias já usadas em colegios para que os alunos possam começar a entrar no mundo financeiro de uma forma simples e objetiva. O Brasil ainda está longe de países como Canadá e Israel, que possuem cerca de 70% da população educada com o tema, para que o Brasil possa chegar bem colocado nesse ranking, a cultura de toda uma nação precisa de mudança desde as séries escolares iniciais.

Palavras-chave: Educação financeira, escolas, Estratégia Nacional de Educação Financeira, crianças e adolescentes, qualidade de vida.

ABSTRACT

The objective of this work was to show and specify how important financial education is for children and adolescents, that financial education has been the law since 2017, however, it is not carried out in schools due to a lack of qualified professionals for this matter, which can make it difficult to understanding, showing possible strategies that can be used in schools to reverse the negative situation in relation to the subject, as well as some strategies already used in schools were shown so that students can start to enter the financial world in a simple and objective way. Brazil is still far from countries like Canada and Israel, which have about 70% of the population educated on the subject, so that Brazil can get well placed in this ranking, the culture of an entire nation needs change from the initial school grades.

Keyword's: Financial education, school, National Strategy for Financial Education, children's and teenagers, quality of life.

2. INTRODUÇÃO

Não é novidade falar sobre finanças, pois tudo hoje em dia gira em torno disso. E por que não aprender o quanto antes?

A educação financeira nas escolas é quase como um alívio para as futuras gerações, o ensino adequado nessa fase inicial da vida é de extrema importância porque é a partir desse conhecimento que eles levarão uma vida sem dívida e sem problemas financeiros, as crianças desde cedo vão aprender a investir, poupar e se programar nos sonhos e realidade. Esse ensino nas séries iniciais vai ajudar e muito as crianças durante o crescimento, tanto para terem noção de preços, quanto consumo responsável.

Com esse aprendizado inicial, é importante porque os pais podem aprender com os filhos também, ao repassar os conhecimentos que são ensinados nas escolas os pais vão aprendendo e conhecendo mais sobre o assunto citado. Assim como podem instigar as crianças a buscarem mais conhecimento para terem uma qualidade de vida melhor.

A educação financeira passou a ser tema transversal obrigatório somente em 2020, mas antes disso já haviam discussões sobre a real importância desse ensino para os alunos do ensino infantil, ensino fundamental e do ensino médio.

Levando em conta o endividamento das famílias brasileiras, que segue alta no país, nota-se a verdadeira importância da educação financeira, se essas famílias tivessem tido a oportunidade de aprender e reproduzir esses ensinamentos desde cedo, com certeza essa taxa seria bem mais baixa do que é hoje.

Diante desse cenário, surge o problema de pesquisa: Quais são as principais estratégias utilizadas nas escolas de formação básica para o ensino da educação financeira?

3. JUSTIFICATIVA / OBJETIVO

O objetivo principal da pesquisa apresentada é demonstrar a importância da educação financeira em toda a sociedade, inclusive no ambiente escolar de crianças e adolescentes para que, dessa forma, quando chegarem a vida adulta tenham hábitos de consumo conscientes e sustentáveis, fazendo escolhas de forma autônoma e tendo em mente as consequências de suas decisões.

Apesar do tema estar no foco de muitas decisões nos últimos anos, ainda falta muito para a sociedade ter total discernimento quanto aos hábitos de poupar e consumir. As pessoas não aprenderam a poupar no passado e a consequência disso é a atual situação do Brasil, com altos números de inadimplentes e além disso a falta de interesse dos governos em criar medidas para promover a educação financeira para toda a sociedade em geral, contribui para que os números só aumentem cada vez mais.

A solução para esse problema é educar financeiramente as crianças hoje para gerar consequências positivas de curto, médio e longo prazo. Dessa forma, poderão discutir seus conhecimentos com suas famílias e aprender ainda mais, pois os pais são os maiores influentes, para as crianças, em qualquer assunto, e não será diferente com a área financeira.

4. METODOLOGIA

O presente trabalho tem a forma de pesquisa teórica, não para a aplicabilidade real dos resultados, mas enriquecer o conhecimento científico. É importante enfatizar que a base teórica é a base para o desenvolvimento de qualquer tipo pesquisa e progresso em qualquer campo científico.

Como dito acima, esta é uma abordagem exploratória e descritiva, proporcionará mais familiaridade com os tópicos educacionais da área financeira, por se tratar de um conceito novo, é objeto de debate nos diversos setores públicos e privados relacionados com o mercado e espaço educacional. Para a coleta de dados, a pesquisa bibliográfica é privilegiada porque permite informações mais extensas de diferentes fontes e diferentes autores, como livros, leis, decretos, artigos de jornais e materiais publicados ou pela mais diversa linguagem eletrônica, que será devidamente analisado e interpretado por uma abordagem de natureza crítica.

A pesquisa bibliográfica, segundo Gil (2002 p.140) disponibiliza uma diversidade de materiais que ainda não receberam um tratamento analítico e que podem ser reelaborados de acordo com os objetivos da pesquisa.

5. DESENVOLVIMENTO / REVISÃO DA LITERATURA

A educação financeira vai muito além de economizar dinheiro, essa aprendizagem envolve fatores financeiros e emocionais, ela está relacionada com a forma de como as pessoas lidam com suas finanças no cotidiano com questionamentos se a compra ou a aquisição de

determinado produto ou serviço é realmente necessária naquele momento.

A educação financeira pode trazer melhor qualidade de vida, gerando, dessa forma, um consumo consciente e sustentável com baixos custos e menos desperdício.

As pessoas devem analisar suas escolhas e conseqüentemente os impactos que deverão ter em relação a elas. É necessário ter discernimento quanto as decisões individuais e familiares, pois a vida de toda a família é afetada positiva ou negativamente pelas decisões financeiras de seus integrantes, por isso aprender a planejar e tomar decisões que ajudem a lidar com essas questões são de extrema importância.

A educação financeira já é lei desde de 2017, segundo o PROJETO DE LEI N.º 7.318/2017, mas apenas em 2020 se tornou obrigatória em todos os níveis de ensino, segundo o PROJETO DE LEI N.º 3145/2020. A base comum curricular propõe que o tema seja abordado e incluído de forma transversal, não ficando apenas para a matéria de matemática, mas que seja abordado em outras disciplinas como por exemplo, geografia e história.

Educar as crianças agora poderá evitar que elas tenham problemas futuros como compulsões com gastos e aquisições de dívidas desnecessárias. A introdução do tema nas escolas, é uma alternativa para soluções de problemas reais no Brasil, como o consumismo desenfreado, falta de poupança para investimentos e a mais comum que é a inadimplência, que já atinge cerca de 23% da população, ou seja, dos 212,6 milhões de brasileiros, pouco mais de 62 milhões tem dívidas ativas. As crianças e adolescentes poderão desenvolver hábitos saudáveis em relação ao dinheiro e discutir/dialogar o tema abertamente em casa com família, que também será uma forma de aprendizagem, visto que a maioria dos pais tem ou tiveram contato com o âmbito financeiro de alguma forma seja ela venda, compra, empréstimo e etc.

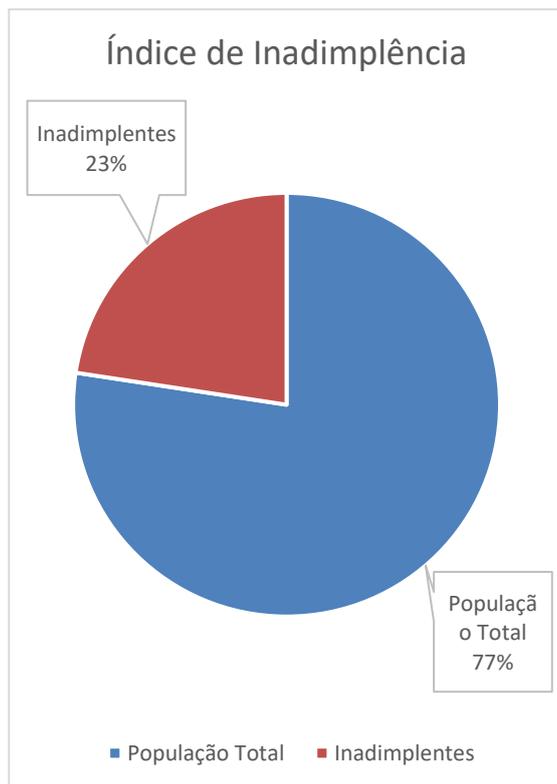


Gráfico 1. Índice de Inadimplência

Fonte: Autoria Própria.

Quanto mais cedo as crianças aprenderem sobre o tema, mais noção sobre dinheiro é introduzida na vida delas, maior será sua capacidade de compreensão sobre administração financeira, dessa forma, os alunos poderão desenvolver hábitos de poupar e ter um conhecimento para que, quando adultos, tomarem decisões conscientes enquanto consumidores e que saibam avaliar os produtos/serviços de forma adequada, de acordo com o perfil e objetivos de cada um.

Aprender sobre educação financeira é um processo complexo e dinâmico, envolvendo fatores comportamentais, econômicos e culturais, pois a qualidade de vida de toda a sociedade está envolvida diretamente com uma boa saúde financeira, afinal, muitas vezes a falta do dinheiro ou endividamento pode ser uma grande dor de cabeça, visto que, dependendo da dívida, ela se transforma no famoso efeito bola de neve, onde ela aumenta exponencialmente, visto que a maioria dos juros, de cartão de crédito, crédito especial, boletos bancários e outros tipos de contas são juros compostos, ou seja, você paga o valor crescendo dos juros de acordo com o contrato firmada, diário, mensal, anual, etc. E para que esse processo possa ser bem sucedido, tem-se a necessidade de profissionais capacitados e qualificados pois, a maioria dos professores em sala de aula não foram preparados para a Educação Financeira, fato que pode

prejudicar os alunos na aprendizagem ainda nas primeiras séries, e no futuro passar a ser um problema com a vida financeira.

A educação financeira,

[...] deve ser vista como um conjunto de hábitos financeiros saudáveis que contribuem para a melhor situação, o proveito e as perspectivas financeiras das pessoas. O consumo consciente e responsável ajuda a proporcionar prazeres no presente e a viabilizar a segurança financeira para o futuro. Saber dosar adequadamente quanto deve ser poupado e investido em previdência, proporcionando equilíbrio a essas duas necessidades, é uma das maiores provas de educação financeira que uma pessoa pode dar a si mesmo. MODERNELL (2011).

Peretti (2007, p.18) evidencia a importância de se promover a Educação Financeira, afirmando que:

A pessoa alfabetizada financeiramente sabe onde quer chegar, sabe lidar com situações que estão fora da sua área de autoridade e lidar com o dinheiro, sabe como ganhar, gastar, investir, poupar e doar. Por esta razão que chamamos de Educação Financeira um instrumento capaz de proporcionar às pessoas melhor bem estar, e melhor qualidade de vida.

De acordo com a Organização para a Cooperação Desenvolvimento Econômico OCDE Educação financeira é

O processo mediante o qual os indivíduos e as sociedades melhoram a sua compreensão em relação aos conceitos e produtos financeiros, de maneira que, com informação, formação e orientação possam desenvolver os valores e as competências necessárias para se tornarem mais conscientes das oportunidades e riscos neles envolvidos e, então, podem fazer escolhas bem informadas, saber onde procurar ajuda e adotar outras ações que melhorem o seu bem estar. Assim, podem contribuir de modo mais consciente para a formação de indivíduos e sociedades responsáveis, comprometidas com o futuro”. OCDE, 2005.

No Brasil, o projeto de educação financeira escolar foi implantado em 2010, e a ENEF foi formulada em cooperação com a Secretaria de Educação Básica do Ministério da Educação e o Grupo de Apoio ao Ensino da Comissão Nacional de Educação Financeira. Educação Financeira (CONEF). De agosto de 2010 a dezembro de 2011, houve um projeto piloto abrangendo cerca de 900 escolas públicas no Tocantins, Rio de Janeiro, Minas Gerais, São Paulo, Ceará e Distrito Federal. Segundo dados da Associação Brasileira de Educação Financeira (AEF-BRASIL), cerca de 27 mil alunos e 1.800 professores participaram do piloto.

Este projeto de educação financeira escolar consiste em dois projetos, um é o ensino médio e o outro é o ensino fundamental. Possui um projeto pedagógico e um conjunto de livros

classificados por nível de escolaridade, proporcionando atividades pedagógicas para alunos e professores, para que a disciplina se integre na vida escolar. A modalidade didática e o conteúdo desses livros são elaborados de acordo com o documento "Guia de Educação Financeira Escolar", elaborado pelo MEC, União Nacional dos Diretores Municipais de Educação (UNDIME), Comitê da Secretaria Nacional de Educação (CONSED) e diversos outros educacionais, e instituições financeiras, sob a coordenação da Comissão de Valores Mobiliários (CVM).

Este documento tem como objetivo fundamentar e propor uma metodologia de articulação da educação financeira com os conteúdos formais dos cursos da educação básica. A proposta visa fornecer aos alunos informações que ajudem a estabelecer um pensamento financeiro consistente e o desenvolvimento de comportamentos autônomos e saudáveis.

Fazer com que os alunos sintam interesse em aprender mais uma matéria não é uma tarefa fácil. Muitos se sentem desmotivados e desinteressados, pois a educação financeira não é uma cultura no ambiente escolar, por esse motivo, podem não encontrar razões para aprender sobre o tema. Isso também ocorre pelo ensino mecanizado, muito teórico e sem nenhum atrativo diferencial, e pelos recursos didáticos de difícil compreensão que não possibilitam reflexão e construção de conhecimento.

É preciso mostrar aos alunos que a educação financeira é importante e que ela faz e fará parte de sua vida. Para isso, podem ser utilizados métodos didáticos que chamem a atenção dos alunos, fazendo com que eles participem ativamente das aulas de forma dinâmica. O desenvolvimento de atividades pode estimular os alunos e conscientizá-los sobre as consequências do consumo exagerado, e dessa forma construir hábitos e controle financeiro. A abordagem do tema deve ser clara e de forma que eles compreendam a importância dessa aprendizagem.

Existem algumas formas que podem contribuir para esse ensino das crianças, tais como: a utilização de fábulas para os primeiros e segundos anos, as fábulas ajudam a introduzir o tema com as crianças, contendo um vocabulário fácil para melhor entendimento dos alunos. Um exemplo é a famosa “A Cigarra e a Formiga”, de Jean de La Fontaine, ao contar a história pode ser feita uma relação com o dia a dia para mostrar como o trabalho é o fato de poupar são importantes para o futuro das crianças, dessa forma elas já terão essa noção de que se poupar, lá no futuro será mais fácil.

Outra estratégia que os professores podem usar com os alunos do Terceiro e Quarto ano é uma brincadeira com guloseimas. Pode ser feita da seguinte maneira: dar uma caixinha com

algumas dessas guloseimas igualmente para todos os alunos e em seguida fazer perguntas relacionadas a finanças como, “Quem comerá tudo agora?” e “Quem vai guardar um pouco pra mais tarde?” e em seguida explicar para os alunos que se eles guardarem as guloseimas, eles terão mais sobremesa no recreio, porém se não guardarem vão passar vontade ao ver os amiguinhos comendo por que lá atrás guardaram um pouco da deles. Dessa forma esse já irão associar que ao gastar tudo de uma só vez eles não terão nada mais tarde.

E para finalizar, o uso de jogos relacionados diretamente com o dinheiro, pode ser de grande ajuda para o entendimento dos alunos dos próximos anos, como: “Banco Imobiliário” ou “Jogo da Vida”, com o uso desses jogos, é possível que a criança já vá relacionando o preço com determinada coisa. Segundo Assano (2011), os Jogos de tabuleiro ajudam a estimular não somente o raciocínio das crianças como também a concentração, memória, atenção, além da capacidade e habilidade para certas atividades. Estes são quesitos fundamentais em uma criança para que ela cresça e se torne um adulto responsável, menos disperso e mais atento.

Em alguns lugares do Brasil a Educação financeira já é praticada de diversas formas, como no Colégio Albert Sabin, em que todos os anos o colégio participa do Desafio B3, um desafio promovido pela bolsa de valores, onde eles aprendem o funcionamento do mercado financeiro e a negociação de ações e depois disso participam de um simulado de pregão da bolsa, ou ainda na Escola Estadual Castro Alves, onde o assunto não tem uma matéria específica, mas sempre que ele surge, é discutido na sala, independente da matéria, e essa é uma forma adotada pela direção do colégio para que as pessoas entendam que ela está presente em praticamente tudo que se faz, e não apenas em lugares específicos.

De acordo com um levantamento divulgado em novembro de 2020 pela AEF-Brasil, 62,64 % dos pais de alunos reconhecem que o tema é muito importante para a formação de seus filhos. A expectativa é de que a implantação do assunto nas escolas ajude a mudar a difícil realidade financeira dos brasileiros.

6. RESULTADOS / ANÁLISE DOS RESULTADOS

Mediante a pesquisa realizada, pode-se então concluir alguns pontos importantes, o primeiro é que se, todas as pessoas tivessem estudado a educação financeira desde as primeiras séries, os dados de endividamento e inandimplencia, com certeza, seriam menores, o que nos leva diretamente ao segundo ponto, que desde 2017 já é lei mas não é praticada em muitas escolas brasileiras, e visto que tais dados são extremamente altos se comparados com países em

que ela é estudada desde a infância, muitas organizações tentam, de varias formas, introduzir educação financeira na vida dos pequenos, através de projetos voltados para essa área.

Independentemente da renda, a educação financeira deve estar presente no dia a dia de todos. Porque um dos maiores benefícios que podem ser determinados, especialmente em tempos de instabilidade como o que vivemos, é que as pessoas economicamente educadas devem estar preparadas para aproveitar as vantagens e oportunidades que aparecem todos os dias. Eles podem ter um desempenho superior e alcançar um bom desenvolvimento em muitos campos: família, trabalho, saúde emocional, mental, intelectual e física.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse artigo busca analisar a importancia da educação financeira na vida de crianças e adolescentes e verificar que, quando os fundamentos dos conceitos financeiros são estabelecidos, as crianças podem se tornar adultos mais responsáveis e preocupados com o dinheiro. A educação financeira é algo relativamente novo na vida de muitos, pois muitas pessoas não tem embasamento ao longo da vida, o que muitas vezes acarreta problemas na locação de dividas, empréstimos e cartões de credito, uma vez que a falta de conhecimento pode ocasionar serios problemas financeiros. O que é preciso ressaltar é que a educação financeira dos filhos é um aspecto muito importante, que deve perpassar a vida das crianças, de forma a estimular um comportamento responsável no trato com o dinheiro desde a infância.

Alem disso, as escolas podem proporcionar as crianças meios, ensino e incentivos para torna-las interessadas na educação financeira e obter mais conhecimentos. Mesmo em um país onde não ha muitos incentivos para a pratica da educação financeira, algumas famílias, escolas e organizações estão trabalhando para que a educação financeira seja algo que todos possam alcançar e saibam usar seu conceito e sua importancia para a melhoria dos recursos financeiros. Esse processo é muito longo que exige que o pessoal competente se empenhe, mas é importante lembrar que pequenas atitudes do cotidiano podem levar a melhoria continua na vida de crianças e adolescentes.

8. FONTES CONSULTADAS / REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ASSANO, J. A História do Banco Imobiliário. 2011.

CERBASI, Gustavo. Pais inteligentes enriquecem seus filhos. Rio de Janeiro: Sextante, 2011.

CERVO, A.R. BERVIAN, P. A. Metodologia Científica. 5ª edição. São Paulo: Prentice Hall, 2002.

EKER, T. H. Os segredos da mente milionária: aprenda a enriquecer mudando seus conceitos sobre dinheiro e adotando os hábitos das pessoas bem-sucedidas. Rio de Janeiro: Sextante, 2006.

ENEF. 2021. Disponível em: <<https://www.vidaedinheiro.gov.br/>> Acessado em> 08/11/2021.

----- . 2021. Disponível em: <<https://www.vidaedinheiro.gov.br/para-criancas-e-jovens/>> Acessado em> 12/11/2021.

FRANKENBERG, Louis. Seu futuro financeiro – 16ª Ed. Rio de Janeiro: Campus, 1999.

GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GUIRALDELLI, Junior Paulo. História da educação. 2. Ed. São Paulo: Cortez, 1994.

MODERNELL, A. Quero Ser Rico. Brasília, DF: Mais Ativos Educação Financeira, 2011.

OCDE – ORGANIZAÇÃO PARA A COOPERAÇÃO E DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO. Improving Financial Literacy: Analysis of issue and policies. Paris, 2005.

PERETTI, L. C. Educação Financeira: aprenda a cuidar do seu dinheiro. Paraná: Impressul, 2007.

SERASA. Mapa da inadimplência e renegociação de dívidas no Brasil. Disponível em: <https://www.serasa.com.br/limpa-nome-online/blog/mapa-da-inadimplencia-e-renogociacao-de-dividas-no-brasil>. Acesso em > 13/12/20121.